

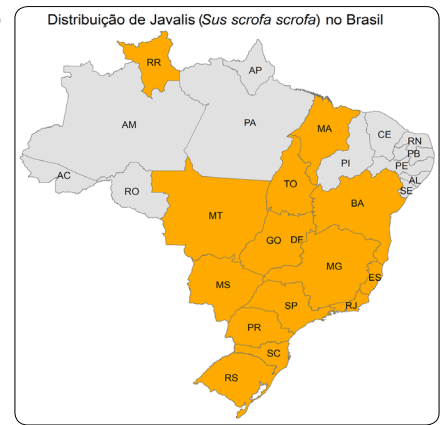
Ibama institui manejo do javali para fins de controle

O javali (*Sus scrofa scrofa*) é o ancestral do suíno doméstico. O processo de domesticação desta espécie, iniciado há mais de 10.000, produziu o porco tal qual o conhecemos hoje, uma das principais fontes de proteína animal para alimentação em todo o mundo. É nativo da Europa, Ásia e norte da África e foi introduzido no Brasil a partir da década de 1960 para a exploração comercial da carne. Entretanto, a produção não se desenvolveu, o que resultou na soltura e escapes dos animais para a natureza e seu retorno ao estado asselvajado.

É uma das 100 piores espécies exóticas invasoras do mundo, de acordo com a União Internacional de Conservação da Natureza. Sua agressividade e facilidade de adaptação são características que, associadas à reprodução descontrolada e à ausência de predadores naturais, resultam no crescimento populacional e diversos impactos.

Em razão do aumento de sua distribuição pelo território nacional e da crescente ameaça aos ecossistemas, o controle da espécie foi autorizado pelo Ibama em 2013.

saiba mais -> <http://www.ibama.gov.br/legislacao/javali>



Entrevista: Doutora Virgínia Santiago Silva (Médica Veterinária - Embrapa)

CISS - Qual o impacto da invasão dos javalis para a saúde dos animais silvestres, domésticos e humanos?

Virgínia - Os impactos podem ser variados e não são totalmente conhecidos e dimensionados porque dependem da condição sanitária dos javalis e das relações que estabelecem com ambiente e com as outras espécies. O javali (*Sus scrofa scrofa*) é uma espécie exótica invasora em franco crescimento e expansão populacional no país. Esse crescimento populacional aumenta sua chance de contato com outras espécies animais, tanto silvestres quanto domésticos, bem como com a população humana. Como os javalis podem ser reservatórios de vários agentes patogênicos capazes de infectar outras espécies animais e o homem, o crescimento das populações de javalis aumenta o risco de transmissão de doenças para outras espécies. Assim, além dos potenciais riscos à saúde pública, os javalis podem transmitir doenças que impactam à pecuária, acarretando prejuízos econômicos ao país. Entretanto, os impactos ambientais da invasão dos javalis são igualmente preocupantes. A predação de animais menores, como répteis e aves que fazem ninhos no chão, o hábito de fuçar e revolver a terra em busca de alimentos impactam o solo e corpos d'água podem modificar sistemas ecológicos e as consequências são difíceis de prever e dimensionar.

CISS - Quais os desafios para a implementação do Plano de Controle?

Virgínia - O problema "Javali" é complexo, multifacetado e requer abordagem multidisciplinar e interministerial. Em primeiro lugar é preciso gerar e disseminar informações sobre os impactos ambientais, sanitários, sociais e econômicos decorrentes da invasão dos javalis para conscientizar e obter apoio da sociedade para o controle da espécie.

A remoção de indivíduos da natureza, por meio do abate normatizado, é necessária, e este é um ponto que ainda gera algumas resistências. O reconhecimento da nocividade dessa espécie invasora e a normatização do abate para controle no país, pela Instrução Normativa n. 3 de 31/01/2013 do IBAMA

e a publicação oficial do Plano Nacional de Prevenção, Controle e Monitoramento do Javali em D.O.U. ocorrida em 8 de novembro de 2017 são marcos legais recentes.

A implementação do plano requer engajamento de diversos segmentos da sociedade e isso, por si, é bastante desafiador mas a construção participativa com representantes dos diferentes segmentos consolida envolvimento e compromisso necessários para o plano acontecer. A implantação já começou, estão ocorrendo ações do plano em várias regiões do país, mas ainda estamos no começo e há muito trabalho pela frente

CISS - O que tem sido feito e como o SISS-Geo pode contribuir?

Virgínia - O abate para controle populacional dos javalis tem ocorrido desde de a publicação da IN. 3 de 2013 (IBAMA) em várias regiões do país. Com o apoio de indivíduos que abatem javalis tornou-se possível acessar amostras biológicas para monitoramento sanitário dessas populações. A Embrapa, contando com o apoio de controladores de javalis, e em colaboração com MAPA, MMA, IBAMA, ICMBio e vários outros órgãos e instituições, realiza pesquisa de anticorpos e de patógenos de impacto em saúde pública e animal nessas populações. Tanto os registros de visualização e abate dos javalis por indivíduos que realizam o controle, quanto as avaliações sanitárias dessas populações, podem alimentar o SISS-Geo possibilitando modelagens e extrapolações variadas. Considerando o javali como potencial sentinela de patógenos de impacto em saúde humana e animal essa pode ser uma importante contribuição em Saúde Única.



Virgínia Santiago Silva é Médica Veterinária (UDESC), especialista em Aperfeiçoamento em Medicina Veterinária Preventiva (UFPEL), mestre em Veterinária (UFPEL) e doutora em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses (USP). Atualmente é Pesquisadora da Embrapa, Centro Nacional de Pesquisa e Embrapa, Suínos e Aves.



Mais informações:

Plano Nacional de Prevenção, Controle e Monitoramento do Javali:

<http://www.ibama.gov.br/phocadownload/javali/2017/2017-PlanoJavali-2017.2022.pdf>

O javali asselvajado - Norma e medidas de controle

http://www.ibama.gov.br/phocadownload/biodiversidade/javali/ibama-cartilha-javali_asselvajado.pdf

Javalis, javaporcos e suiformes nativos

http://www.ibama.gov.br/phocadownload/biodiversidade/javali/ibama-javalis_javaporcos_e_suiformes_nativos.pdf

Biossegurança na suinocultura

http://www.ibama.gov.br/phocadownload/biodiversidade/javali/ibama-javali_biosseguridade.pdf